

CLORANFENICOL

Ações terapêuticas

Antibiótico de ação sistêmica.

Propriedades

É um antibiótico bacteriostático de amplo espectro. Também pode ser bactericida em concentrações elevadas ou quando usado contra microrganismos altamente sensíveis. É lipossolúvel; difunde-se através da membrana celular bacteriana e se une de forma reversível à subunidade 50 S dos ribossomos bacterianos, onde evita a transferência de aminoácidos às cadeias peptídicas em formação. Não foi estabelecido o mecanismo pelo qual se produz anemia aplástica irreversível. Calcula-se que o mecanismo responsável da mielodepressão reversível (dependente da dose), durante sua administração e após esta, se relaciona com a inibição da síntese protéica mitocondrial nas células da medula óssea. É absorvido com facilidade e por completo no trato gastrointestinal. Distribui-se por todo o organismo de forma ampla, porém não uniforme. Atinge as concentrações mais altas no fígado e no rim. Atravessa a placenta e as concentrações séricas fetais podem ser de 30 a 80% dos níveis séricos maternos. Alcança concentrações terapêuticas nos humores aquoso e vítreo do olho. No líquido cefalorraquidiano, as concentrações podem ser de 21 a 50% das séricas, através de meninges não inflamadas, e de 45 a 89% através de meninges inflamadas. Sua união às proteínas é de baixa a moderada. O metabolismo é hepático, 90% conjugados a glicurônido inativo. O succinato sódico de cloranfenicol (via parenteral) hidroliza-se para fármaco livre no plasma, fígado, pulmão e rim. No feto e em neonatos, o fígado imaturo não pode conjugá-lo, pelo que se acumulam concentrações tóxicas de fármaco ativo que podem produzir a síndrome cinza. De 5 a 10% excretam-se de forma inalterada pelo rim em 24 horas. É excretado no leite materno. A diálise não elimina do sangue quantidades significativas.

Indicações

Tratamento de meningite por *Haemophilus influenzae*, infecções por *Rickettsia*, septicemias bacterianas, febre tifóidea produzida pela *Salmonella typhi*. Em geral deve ser reservado para infecções graves nas quais outros antibióticos menos tóxicos sejam ineficazes ou contra-indicados.

Posologia

A dose usual para adultos, por via oral, é de 12,5mg a cada seis horas, até um máximo de 4 gramas por dia. A dose pediátrica usual, em lactentes prematuros e recém-nascido a termo de até 2 semanas, é de 6,25mg por kg a cada 6 horas, por via oral ou intravenosa; em lactentes de 2 semanas ou mais, 12,5mg/kg a cada 6 horas, via oral ou intravenosa.

Alcântara - Rua Yolanda Saad Abuzaid, 150, lojas 118/119. Telefone (21) 2601-1130

Centro / Zé Garoto - Rua Coronel Serrado, 1630, lojas 102/103. Telefone (21) 2605-1349



vendas@farmacam.com.br



whatsapp (21) 98493-7033



Facebook.com.br/farmacam



Instagram.com.br/farmacam

Reações adversas

Intolerância digestiva, hipersensibilidade, discrasias sangüíneas (pele pálida, dor de garganta, febre, hemorragias ou hematomas não habituais, cansaço, debilidade), síndrome cinza do recém-nascido, neurite óptica (dor ocular, visão turva, perda de visão), neurite periférica (intumescimento, formigamento, dor intensa e debilidade de mãos e pés), anemia aplástica (com dependência da dose), anemia aplástica medular idiossincrática.

Precauções

Durante o tratamento devem-se realizar periodicamente contagens sangüíneas completas, para detectar depressão da medula óssea reversível relacionada com a dose; tais contagens, porém, não são úteis para prevenir a anemia aplástica idiossincrática, que aparece normalmente após o término do tratamento. Em pacientes com insuficiência hepática devem-se monitorar os níveis plasmáticos.

Interações

O uso simultâneo com mielodepressores e radioterapia pode aumentar os efeitos depressores sobre a medula óssea. O uso conjunto com anticonvulsivos do grupo das hidantoínas pode aumentar os efeitos tóxicos destes por inibição da atividade enzimática microssômica. Não se recomenda a associação com eritromicina ou lincomicinas, porque o cloranfenicol pode deslocar ou evitar sua união às subunidades 50 S dos ribossomos bacterianos e antagonizar deste modo os efeitos destes antibióticos. A administração com hipoglicemiantes orais pode potencializar o efeito destes, devido a um deslocamento das proteínas séricas. O cloranfenicol pode aumentar a meia-vida do dicumarol e da fenitoína por inibir as enzimas que degradam estes fármacos.

Contra-indicações

Gravidez. Neonatos.

Referência Bibliográfica

P.R. Vade-mécum 2004/2005